

**Danielle Helena Almeida Machado
Janaina Cazini
(Organizadoras)**



**O Fortalecimento da
Escola Inclusiva, Diversa
e com Qualidade no Ensino**

Danielle Helena Almeida Machado

Janaina Cazini

(Organizadoras)

O Fortalecimento da Escola Inclusiva, Diversa e com Qualidade no Ensino

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F736	<p>O fortalecimento da escola inclusiva, diversa e com qualidade no ensino [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-604-1 DOI 10.22533/at.ed.041190309</p> <p>1. Educação e Estado. 2. Educação especial. 3. Educação inclusiva. 4. Inclusão escolar. 5. Prática de ensino. I. Machado, Danielle H. A. II. Cazini, Janaina.</p> <p style="text-align: right;">CDD 371.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Educação Inclusiva*”, vem apresentar nos diversos artigos os argumentos e resultados de pesquisas de grandes autores que nobremente norteiam os aspectos condizentes a Educação Inclusiva. Dessa forma, traduz um viés das prerrogativas do ensino e aprendizagem dos docentes na performance das experiências com a educação inclusiva, a presença da psicopedagogia nas dificuldades escolares, as preocupações com a Educação Ambiental no garimpo e no campo, entre outras narrativas condicentes.

Desafios e oportunidades em todos as modalidades educacionais estão pautadas nas entrelinhas das publicações da Atena Editora, os capítulos apresentam estudos sobre a Educação Inclusiva, a Educação Ambiental e as Políticas Públicas na esfera Inclusiva na Sociedade.

A Educação Inclusiva é colocada a luz da reflexão social desde 1988 com a Constituição Federal Brasileira onde garante que a educação é um direito de todos e é dever do Estado oferecer Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na Rede regular de ensino. Que adequou as instituições, de maneira geral, a conjeturar estudos, metodologias como alternativas viáveis de inclusão educacional.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que são excluídos socialmente ou por suas deficiências físicas, ou por suas deficiências tecnológicas bem como a Modalidade de Educação a Distâncias e toda sua beneficie massiva e transformadora da pratica educacional, apresentando artigos que: refletem sobre a formação do Professor na perspectiva inclusiva; a Alternativa da Educação a Distância para suprir nas necessidades física, econômicas e sociais; Estudos de casos que apresentam desafios e soluções para os públicos em questão.

Os aspectos que norteiam a Educação Ambiental estão intimamente ligados aos processos educacionais de gestão que efetuam experiências e práticas educativas no desenvolvimento da prática sustentável no campo, no garimpo e das diversas áreas de difícil acesso do público que necessita atenção especial.

Ao que concerne as Políticas Públicas na esfera Inclusiva na Sociedade, refere-se na atuação da psicopedagogia frente às dificuldades de aprendizagem, a história e memória do sindicato dos trabalhadores, bem como, o papel da educação na sociedade referindo-se à formação dos educandos do ensino médio.

Para tanto, todas as práticas educacionais da Educação Inclusiva são imprescindíveis ao ensino e aprendizagem eficaz e satisfatório do educando. Os saberes estão correlacionados nas leis vigentes e nas práticas didáticas educacionais. Dessa forma, estima-se reportar à Educação Inclusiva como abrangente e competente.

Por fim, espera-se que este livro possa fortalecer e clarificar os leitores sobre as várias modalidades da Educação Inclusiva como força motriz para o desenvolvimento e a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A URGÊNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS DE GARIMPO NO NORTE MATO-GROSSENSE	
José Aldair Pinheiro Aumeri Carlos Bampi Edneuzza Alves Trugillo	
DOI 10.22533/at.ed.0411903091	
CAPÍTULO 2	6
EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA MUNICIPAL ANÍSIO TEIXEIRA – CURITIBA/PR	
Janaina Frantz Boschilia	
DOI 10.22533/at.ed.0411903092	
CAPÍTULO 3	10
LIXO MARINHO E A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE CANANÉIA, LITORAL SUL DO SÃO PAULO	
Daiana Proença Bezerra Valéria Ghislotti Iared	
DOI 10.22533/at.ed.0411903093	
CAPÍTULO 4	22
GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS ESCOLARES: PONTOS E CONTRAPONTO SOBRE ORGANIZAÇÃO, SUJEITOS E PARTICIPAÇÃO NAS ESCOLAS DO CAMPO	
Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho Maria Jucilene Lima Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.0411903094	
CAPÍTULO 5	37
INSERÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO NO ENSINO BÁSICO DA ZONA RURAL RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Everton Aparecido Moreira de Souza Cremilson de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0411903095	
CAPÍTULO 6	41
NARRATIVAS DE FORMAÇÃO: PARTILHANDO SABERES DOCENTE SOBRE CURRÍCULO CONTEXTUALIZADO À REALIDADE DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA	
Maria Lúcia Anunciação Martins Juliana Gonçalves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0411903096	
CAPÍTULO 7	53
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Matheus Casimiro Soares Ferreira Lucas Casimiro Soares Ferreira Meubles Borges Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.0411903097	

CAPÍTULO 8	64
OS DESAFIOS PARA A OFERTA DO ENSINO NAS CLASSES MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE DUTRA-BAHIA	
Maiane Alves Machado Maria Dorath Bento Sodré	
DOI 10.22533/at.ed.0411903098	
CAPÍTULO 9	76
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: OS SABERES CONSTRUÍDOS PELOS PROFESSORES A PARTIR DE SUAS EXPERIÊNCIAS COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EM DUAS ESCOLAS DE FORTALEZA	
Daniel de Oliveira Perdigão Ângela Martins de Castro Mariana Lima Vecchio	
DOI 10.22533/at.ed.0411903099	
CAPÍTULO 10	81
PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS SOBRE O ENSINO DE BIOLOGIA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO EM IMPERATRIZ/MA	
Darlan Morais Oliveira Fernando Brasil Alves Ana Amélia Coelho Braga Fyama da Silva Miranda Gomes Josidalva de Almeida Batista Josiane Almeida Silva Alcicleide Pereira de Souza Maria José Costa Faria Henrique Silva de Souza Maria da Conceição Silva Cardoso Jael Sanches Nunes Teresinha Guida Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.04119030910	
CAPÍTULO 11	85
EXISTE UNIDADE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA SURDOS NO BRASIL?	
Rubia Carla Donda da Silva Viviani Fernanda Hojas	
DOI 10.22533/at.ed.04119030911	
CAPÍTULO 12	94
LITERATURA SURDA E O ENSINO DE LIBRAS: UM OLHAR PARA A CRIANÇA OUVINTE	
Raylla Samara Pontes dos Santos Aline de Fátima da Silva Araújo Jéssica da Silva Ramos Tamyres Soares Targino Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.04119030912	
CAPÍTULO 13	108
MULTILETRAMENTOS, LIBRAS E FORMAÇÃO DOCENTE	
Adriana Moreira de Souza Corrêa Natália dos Santos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.04119030913	

CAPÍTULO 14	120
NEAI E SUAS AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR	
Carla Imaraya Meyer de Felipe Surama Lopes do Amaral Rosielen Alves de Souza Sergio Machado Morais Júnior Ivandro Rafael Heckler	
DOI 10.22533/at.ed.04119030914	
CAPÍTULO 15	131
ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELETRICIDADE PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Pedro Arly de Abreu Paula Gilberto Dantas Saraiva Silvana da Silva Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.04119030915	
CAPÍTULO 16	143
FOTOGRAFIA E CEGUEIRA: PARA ALÉM AS FRONTEIRAS DA COMUNICAÇÃO VISUAL	
Ana Cláudia Dias Ribeiro Aloir Pedruzzi Junior Emi Silva de Oliveira Caroline Alves Dias	
DOI 10.22533/at.ed.04119030916	
CAPÍTULO 17	152
O PAPEL DE DOCENTES E GESTORES ESCOLARES NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Pedro Felipe da Costa Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.04119030917	
CAPÍTULO 18	167
PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS/EXATAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL – REVISÃO DE LITERATURA	
Darlan Morais Oliveira Ana Amélia Coelho Braga Josidalva de Almeida Batista Josiane Almeida Silva Alcicleide Pereira de Souza Maria José Costa Faria Henrique Silva de Souza Maria da Conceição Silva Cardoso Larissa Carvalho de Sousa Patrício Francisco da Silva Leide Cintia Vieira Silva Cremilda Peres Cangussu de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.04119030918	

CAPÍTULO 19	172
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: O PAPEL DAS POLÍTICAS DE ENSINO MÉDIO NA FORMAÇÃO DE EDUCANDOS NO MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA PARAENSE	
Afonso Welliton de Sousa Nascimento	
Francinei Bentes Tavares	
Yvens Ely Martins Cordeiro	
Alexandre Augusto Cals e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.04119030919	
CAPÍTULO 20	185
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM NA APROVAÇÃO NO ENEM	
Raelma Medeiros Dantas	
Maria Genilda Marques Cardoso	
Iloneide Carlos de Oliveira Ramos	
Isauro Beltrán Núñez	
DOI 10.22533/at.ed.04119030920	
CAPÍTULO 21	197
A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Tiago Oliveira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.04119030921	
CAPÍTULO 22	211
HISTÓRIA E MEMÓRIA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MORRO DO CHAPÉU-BA (1979-2015)	
Solon Natalício Araújo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.04119030922	
CAPÍTULO 23	226
POR UMA POÉTICA DA MEMÓRIA: NARRATIVAS VISUAIS ENTRECruzANDO TEMPOS E ESPAÇOS	
Roberto Lima Sales	
Mariane Freiesleben	
DOI 10.22533/at.ed.04119030923	
CAPÍTULO 24	238
FORMAÇÃO HUMANA E VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: TRAÇOS DE UMA RELAÇÃO QUE DESAFIA O PROFISSIONAL PROFESSOR	
José Robério de Sousa Almeida	
Maria Elizomar de Almeida e Silva Sousa	
Lia Hebe Gonçalves de Lima Oliveira	
Maria Josenir da Silva Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.04119030924	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Tiago Oliveira de Moraes

Centro Universitário Internacional - UNINTER
Oeiras do Pará - Pará

RESUMO: Este trabalho é resultado de pesquisa acadêmica realizada no âmbito educacional, precisamente no campo da atuação psicopedagógica, com o objetivo de analisar o trabalho psicopedagógico frente às dificuldades de aprendizagem e transtornos específicos, elementos de análise diagnóstica do profissional psicopedagogo. Para este material, foram reunidos os resultados de pesquisa bibliográfica, de análise documental (teórica e prática), com fulcro das linhas teóricas nas áreas da psicologia, psicopedagogia, neurologia, neuropsicologia, etc.. Além disso, foram considerados também, fatores que contribuem negativamente ao processo de ensino-aprendizagem de crianças da educação básica, que possuem dificuldades de aprendizagem, para compreender e se chegar a formas de condutas dos psicopedagogos diante das problemáticas identificadas. Como resultado, elaborou-se este material com o intento de auxiliar a prática avaliativa e, por conseguinte, a intervenção psicopedagógica na escola. Sendo assim, a pesquisa abraçou alguns registros significativos que ajudaram a formular um material indutor de reflexão e

análise da prática psicopedagógica, para auxiliar o psicopedagogo na formulação e organização, diagnóstico e avaliação, respectivamente, do trabalho pedagógico e de crianças com dificuldades de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. Dificuldade. Transtornos. Psicopedagogia

THE PSYCHOPEDAGOGIC ACTIVITY IN THE DIFFICULTY OF LEARNING OF STUDENTS IN BASIC EDUCATION

ABSTRACT: This work is the result of academic research carried out in the educational field, precisely in the field of psychopedagogical activity, with the objective of analyzing the psychopedagogical work in the face of learning difficulties and specific disorders, elements of diagnostic analysis of the psychopedagogical professional. For this material, the results of bibliographic research, documentary analysis (theoretical and practical), with the focus of the theoretical lines in the areas of psychology, psychopedagogy, neurology, neuropsychology, etc. were gathered. In addition, they were also considered contributing factors negatively to the process of teaching and learning of children of basic education, who have learning difficulties, to understand and to reach ways of conducting psycho-pedagogues in the face of identified problems. As a result, this material

was elaborated with the intent of assisting the evaluative practice and, consequently, the psychopedagogical intervention in the school. Thus, the research embraced some significant records that helped formulate an inductive material for reflection and analysis of psychopedagogical practice, to assist the psychopedagogue in the formulation and organization, diagnosis and evaluation, respectively, of pedagogical work and of children with learning difficulties.

KEYWORDS: Teaching-learning. Difficulty. Disorders. Psychopedagogy.

1 | INTRODUÇÃO

Durante o momento de escolarização, muitas experiências são vividas desde o primeiro contato dos alunos com o espaço escolar (colegas de classe, professores, conteúdos, metodologias, etc.) até as diversas formas de aprendizagem exploradas pela escola e apresentadas pelos alunos, aspectos que são importantes para os processos de ensino e aprendizagem.

Compreender tais aspectos é de fundamental importância para os educadores saberem atuar de forma significativa, desenvolvendo metodologias condizentes com as formas e necessidades, que cada sujeito possui e utiliza para aprender. Nesse aspecto, o trabalho psicopedagógico, diante dos desafios do ensino de crianças da educação básica, deve convergir para as necessidades desses indivíduos, principalmente àqueles com dificuldades de aprendizagem.

A priori, com base na pesquisa realizada para se chegar aos resultados deste trabalho, foi necessário analisar o processo de ensino de crianças da educação básica, com ênfase nas dificuldades apresentadas por elas e verificadas pelos educadores, seus grupos familiares e profissionais psicopedagogos, de modo a se obter um diagnóstico razoavelmente correto acerca de suas dificuldades.

Além do que, é preciso também levantar questões acerca da atuação psicopedagógica nas escolas, na elaboração de hipóteses e/ou possibilidades de um trabalho mais significativo, visto que é árdua a tarefa educativa em meios às dificuldades do ensino público; mais ainda é o trato com crianças que apresentam dificuldades e transtornos de aprendizagem.

Neste sentido, este produto do conhecimento teve como base os subsídios teóricos e os registros de experiências vividas por educadores e psicopedagogos, no que confere a atuação psicopedagógica diante do contexto das dificuldades de aprendizagem. Isso levará também à possibilidade de traçar um diálogo eficaz entre educadores e psicopedagogos, para se chegar a possíveis soluções dos problemas de crianças, que vivem essa realidade bastante arraigada no processo educativo das escolas brasileiras.

Além do mais, deu-se o enfoque nos aspectos das dificuldades de aprendizagem devidamente definidas, para entender-se melhor os comportamentos e as atitudes apresentados pelos alunos, em pesquisas afins e anteriores, para posteriormente,

perceber de que forma a escola e o profissional psicopedagogo precisam se posicionar diante de tal problemática.

Deste modo, o objetivo principal desta pesquisa foi investigar os aspectos da atuação psicopedagógica no âmbito escolar, quanto às dificuldades de aprendizagem, apresentadas pelos alunos, assim como descrever previsões de organização do trabalho psicopedagógico, para intervir nesse espaço de complexidade dos processos de ensino e aprendizagem; tendo ainda como alvo específico, a análise do trabalho psicopedagógico quanto às dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos da educação básica; a atuação psicopedagógica diante das dificuldades de aprendizagem existentes e as possíveis propostas de metodologias para a atuação docente diante dessas dificuldades elencadas pelo psicopedagogo.

Esta análise se deu devido à necessidade de os profissionais psicopedagogos conhecerem com maior ênfase as posturas profissionais adotadas atualmente no âmbito escolar e entre os estudiosos do campo educacional, precisamente no trabalho psicopedagógico, que vão desde a formação desse profissional até as experiências evidenciadas nas escolas. E além disso, ainda é necessário produzir subsídios que contribuam para a formação e atuação psicopedagógica, com vista na problemática elencada neste trabalho.

Espera-se então que este material possa servir de sustentáculo teórico e prático para a atuação psicopedagógica nas escolas, tendo como foco principal para essa atuação, o trabalho de psicopedagogos frente às dificuldades de aprendizagem de alunos da educação básica, como forma de promoção de uma educação adequada e de qualidade, para todos os sujeitos aprendentes.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A proposta metodológica utilizada para a produção do conhecimento contida neste trabalho foi organizada a partir de etapas bem definidas, que orientaram todos os procedimentos ao longo da pesquisa, em torno da temática estudada.

Na primeira etapa, foi feito levantamento de subsídios teóricos para embasar a pesquisa, no campo das dificuldades de aprendizagem e a atuação psicopedagógica e docente diante das problemáticas vividas por alunos e professores de escolas públicas. Nesta etapa, foram reunidos os elementos teóricos mais relevantes para a elaboração deste material, em vista de se produzir um trabalho que vá subsidiar a atuação de profissionais psicopedagogos; frutos da pesquisa bibliográfica.

Na segunda etapa, foram feitas a leitura e a análise das linhas teóricas elencadas durante a pesquisa. Neste momento, foram levados em conta alguns estudos teóricos feitos por diversos autores no campo da atuação psicopedagógica, em que pese os conhecimentos adquiridos através de experiências dos profissionais diante das dificuldades de aprendizagem e de metodologias afirmativas voltadas para a atuação frente a essas problemáticas.

Posteriormente, foi feita a síntese que culminou neste trabalho como resultado da pesquisa. Nesta etapa, após todo o processo de análise dos subsídios pesquisados, foi elaborado, enfim, este instrumento teórico, que servirá também de elemento acadêmico para estudos e reanálises posteriores.

Antes de mais nada, é importante atentar que esse trabalho visa a apresentação fundamentada das teorias e experiências elencadas a seguir, fruto da pesquisa realizada, com o intuito de fortificar o terreno científico dos estudos educacionais, principalmente no que se refere às problemáticas apresentadas neste material.

3 | A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA ESCOLA E O ENSINO FORMAL

Antes de iniciar o seu trabalho psicopedagógico, o profissional psicopedagogo, após passar por sua formação no curso de especialização ou (quando é o caso) de graduação, ofertado por algumas universidades, deve munir-se de revisões teóricas, instrumentos didáticos e procedimentos pedagógicos, para poder então organizar seu trabalho dentro de sua área de atuação, quer seja na escola, quer seja nas clínicas e centros de terapias multidisciplinares.

Atualmente, o trabalho de psicopedagogos nos espaços educativos das escolas ainda enfrenta grades desafios, frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos; não somente encerradas em si, mas por diversos fatores que propiciam o desenvolvimento dessas dificuldades. Nesse caso, pode-se destacar os fatores do próprio aparelho da escola, para não levar em conta ainda os fatores negativos de origens familiares na vida dos alunos, evidenciando assim o que Weiss (2012, p. 19) se refere em um dos seus trabalhos: *“o fracasso escolar”*.

A esses fatores pode-se relacionar ao que Paín (1985, p. 13) descreve como perturbações na aprendizagem.

Consideramos perturbações na aprendizagem aquelas que atentam contra a normalidade deste processo, qualquer que seja o nível cognitivo do sujeito. [...]

Cabe diferenciar dos problemas de aprendizagem aquelas perturbações que se produzem exclusivamente no marco da instituição escolar. Os problemas escolares se manifestam na resistência às normas disciplinares, na má integração no grupo de pares, na desqualificação do professor, na inibição mental ou expressiva, etc., e geralmente aparecem como formações reativas diante de uma enlutada de mal elaborada transição do grupo familiar ao grupo social. (PAÍN, 1985, p. 13)

É nesse momento que a escola pode detectar os problemas de aprendizagem, que afligem a vida de professores, os quais não conseguem desenvolver metodologias aceitavelmente adequadas às necessidades cognitivas de cada criança. Para realizar essa avaliação diagnóstica, através da atuação psicopedagógica, o profissional psicopedagogo precisa estar embebido de conhecimentos acerca dos fatores que provocam dificuldades de aprendizagem entre os alunos. Além do que, ele deve elaborar recursos e procedimentos adequados ao processo de ensino, visando a colaboração

junto aos professores, no desenvolvimento de suas atividades educativas.

A escola é instituição de educação formal que, no exercício de suas atribuições, deve desenvolver práticas de ensino que favoreça a aprendizagem dos seus sujeitos, mediante a relação efetiva e afetiva entre aluno, professor, conhecimento e experiências cognitivas coletivas. Entretanto, o psicopedagogo ainda enfrenta resistências de alguns professores, para desenvolver suas atividades, sem deixar de causar desconfiança entre estes, sobre suas credibilidades no processo de ensino dos seus alunos.

A educação do sujeito deve ser baseada nas relações dos elementos que fazem parte da vida humana, uma vez que a escola irá preparar o indivíduo para uma vida em sociedade. Nesse sentido, faz-se necessário que os profissionais do ensino, quais sejam o gestor escolar, o coordenador pedagógico, os professores, o psicopedagogo e psicólogo do ensino estejam estreitamente voltados para o processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos e em consonância, quando se trata de metodologias positivas e significativas, propícias ao ensino de qualidades.

Práticas de ensino devem ser elaboradas com base nos aspectos da aprendizagem dos alunos, desde as formas com as quais eles adquirem os conhecimentos até as dificuldades que podem apresentar durante o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o profissional psicopedagogo precisa estar atento às concepções e metodologias usadas com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Como bem ressalta SILVA,

A escola é a parte central da vida de toda criança ou jovem que tem a oportunidade de frequentá-la. Para alunos que têm dificuldade de aprendizagem, a vida escolar pode ser bem dura e muitas vezes frustrante. Quase todos os alunos pertencentes a estes problemas, têm sentimentos de incompetência e inadequação, que nestes casos incorporam o fracasso crônico, a baixa autoestima e o estresse, sendo difícil, mas necessário, acreditar que esses alunos, que parecem abatidos, desmotivados, agitados e por vezes agressivos, tenham alguma promessa de sucesso. (SILVA, 2012)

Com base no exposto, a educação transpassada pela marca das dificuldades de aprendizagem de crianças é um problema que requer da comunidade escolar, uma atuação profunda e real, tendo na figura do psicopedagogo e de seu trabalho o suporte profissional necessário, para que educadores, técnicos da educação, familiares e alunos possam alcançar níveis de aprendizagem bastante eficazes, transformando o processo educativo num espaço de conhecimento efetivo e desenvolvimento sociocultural.

Faz-se tão necessário ainda perceber como a atuação psicopedagógica pode contribuir para o ensino de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Em vista disso, esta análise enfatizou no estudo significativo das dificuldades de aprendizagem em crianças da educação básica e na atuação profissional do psicopedagogo frente a essas dificuldades, como processo importante de colaboração para o ensino desses sujeitos.

4 | PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM À ÉGIDE DAS INSTITUIÇÕES (FAMILIAR E ESCOLAR)

Como os profissionais psicopedagogos podem lidar com os casos de dificuldades de aprendizagem existentes nas escolas? Essa é a grande questão que norteia o estudo acerca da atuação psicopedagógica diante dos problemas e dificuldades de aprendizagem enfrentados por professores e alunos, portanto a escola, uma vez que o processo de ensino dos sujeitos deve ser a abordagem principal, para a organização do trabalho da instituição.

A princípio, destaca-se o que Paín (1985, p. 13) afirma sobre problemas na aprendizagem como *“aquelas perturbações”*, que se revelam como os conflitos institucionais e procedimentais nas tentativas de ensinar a prender. Ademais, pode-se destacar ainda, o mal funcionamento de escolas sucateadas, pisoteadas pelo descaso educacional, que vem causando frustração na atuação administrativa e pedagógica dos profissionais, reforçando ainda mais o fracasso escolar.

Para além disso, a atuação do psicopedagogo visa dar suporte perante aos problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem, mas sem se omitir aos problemas anteriores, os quais também revestem de aspectos desfavoráveis o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Ou seja, além dos transtornos funcionais específicas que os alunos apresentam, o psicopedagogo deve ficar atento ainda mais aos problemas paralelos, de origem familiar, socioeconômico, institucional e metodológico ocorridos na sala de aula e, por consequência, na escola como um todo.

Em vista da necessidade de a escola, assim como de professores, familiares, técnicos e, principalmente, os profissionais psicopedagogos, conseguirem lidar com as dificuldades de aprendizagem dos seus alunos, uma (re)análise sobre o processo de ensino (atuação pedagógica, psicopedagógica e aprendizagem das crianças) deve ser feita dentro do espaço em que também permeiam as suas grandes dificuldades para aprender.

Desse modo, a atuação por meio da organização do trabalho, norteada pelas etapas de diagnósticos e avaliações psicopedagógicos clínicos e institucionais, deve ser feita de modo a se identificar fatores internos e externos que dificultam o trabalho pedagógico, no âmbito escolar, para que não haja equívocos de direcionamento dos problemas e das dificuldades atribuídas às crianças, como verdadeiros motivos do “fracasso” em seu processo de “ensino-aprendizagem”. (Weiss, 2012, p. 25)

Apesar da grande apresentação de problemas oriundos da instituição escolar, não se pode deixar de lado o que as crianças trazem consigo, que, na maioria das vezes, tem origem na instituição familiar, por vezes perpassando pela comunidade em geral, da qual esses sujeitos fazem parte. Nesse contexto, o que tem mais peso são os fatores socioeconômicos e afetivos das famílias dos alunos que apresentam problemas e dificuldades de aprendizagem.

Muitos problemas, segundo a literatura do ramo educacional, estão relacionados às condições inferiores de sobrevivências das crianças e suas famílias. A essas condições, pode-se destacar o fator socioeconômico baixo, de pobreza e extrema pobreza, que fazem, às vezes, algumas crianças fazerem de sua alimentação escolar, a única refeição do dia, assim como as dificuldades dos pais em manterem essas crianças adequadamente na escola, quando estas precisam trabalhar para contribuir na manutenção do lar.

Quanto às questões afetivas, pode-se destacar os aspectos negativos do convívio familiar, que muitas vezes se refletem inconscientemente no comportamento dentro da escola, e que podem ser diagnosticados através dos procedimentos diagnósticos e avaliativos, por meio do trabalho psicopedagógico. Além disso, destaca-se ainda a aversão das crianças por disciplinas, acarretada mais pela postura desagradável do professor do que pelo próprio conteúdo, ou vice-versa, quando o conteúdo não agrada as crianças; impedindo, portanto, o professor em desenvolver sua disciplina com segurança e eficácia.

A frustração dos alunos com o conteúdo, diante das cobranças de seus professores; metodologias fracas ou, na maioria das vezes, superexigentes no processo avaliativo, causando *“uma ansiedade insuportável para o aluno”*; e a apresentação de conteúdos novos de formas exageradas, também podem contribuir negativamente para acentuar os problemas e as dificuldades de aprendizagem desses indivíduos. (Weiss, 2012, p. 23)

Esses desequilíbrios emocionais sentidos pelos alunos podem levá-los ao que Pichon-Rivière chama de *“medo à perda”* e *“medo ao ataque”*, o que pode interferir no comportamento do aprendente, tirando-lhe a possibilidade de equilíbrio dos conhecimentos adquiridos e a dificuldade em aprender novos conhecimentos. Isso acontece quando a escola apresenta os conteúdos aos alunos de forma inadequada. (PICHON-RIVIÈRE *apud* WEISS, 2012, *ibidem*)

Neste sentido, o psicopedagogo deve estar ciente de que, ao receber queixas dos professores ou alunos, ele deve dominar algumas estratégias de avaliação e metodológica para tratar das dificuldades dos alunos, assim como subsidiar os professores no seu processo pedagógico diante de tais problemas.

Portanto, a atuação psicopedagógica não se limita unicamente no ambiente da clínica, pois teria sua atenção somente voltada para o aluno através de diagnóstico, avaliações psicopedagógicas e metodologias relativas ao seu trabalho. Mas também, deve estar voltada para o espaço da instituição e seus partícipes, principalmente àqueles que lançam mão de práticas pedagógicas para promover o ensino.

5 | A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DE UM ENSINO DE QUALIDADE

Como o principal objetivo deste material é o estudo dos aspectos da atuação psicopedagógica no âmbito escolar, quanto às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, assim como previsão de procedimentos psicopedagógicos, para intervir nesse espaço de complexidade dos processos de ensino e aprendizagem, tratar-se-á agora da atuação propriamente dita, vista do ângulo da organização, do diagnóstico e da avaliação do trabalho psicopedagógico, propostos por Visca (1987), Weiss (1992), Paín (1985), e refletidas ainda mais por Leal & Nogueira (2012 e 2013), Bossa (2007 e 2011) e Porto (2011).

Além dessa perspectiva, é necessário ainda compreender os conceitos básicos das dificuldades de aprendizagem, para posterior intervenção psicopedagógica, apresentadas nesta produção por Leal & Nogueira (2012 e 2013) e Alves (2011).

Sabe-se que na atuação psicopedagógica dentro do ambiente escolar, são recorrentes as queixas de professores junto às equipes docente e técnica da escola, quanto às dificuldades de lidar com determinados alunos, no que diz respeito, na maioria das vezes, a algumas dificuldades em aprender, paralelas, por conseguinte, às dificuldades daqueles em desenvolver uma boa metodologia de ensino.

Nessa hora, apresentadas as queixas, é necessário que o profissional psicopedagogo esteja atento às reclamações de professores, principalmente com o intuito de verificar as dificuldades que os alunos apresentam, e que dificultam no seu processo cognitivo de aquisição do conhecimento.

Para dar essa atenção e atuar eficazmente no processo de ensino-aprendizagem de alunos com dificuldades, contribuindo também para as metodologias de ensino dos professores, o psicopedagogo deve observar os elementos norteadores do seu trabalho, pois como é apresentado por Bossa (2007), *“são profissionais que devem estar preparados para a prevenção, diagnóstico e o tratamento dos problemas de aprendizagem”*. (BOSSA, 2007, apud BULHÕES et al., (2018))

Visto isso, o psicopedagogo poderá proceder com sua avaliação psicopedagógica clínica, que é uma prática essencial para se alcançar soluções precisas contra as dificuldades de aprendizagem, apresentadas pelos alunos; mais além, deve observar as práticas da psicopedagogia institucional, na perspectiva da prevenção, atuando junto aos professores e sempre em vista da qualidade do ensino.

Na atuação psicopedagógica, frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, após as queixas dos professores, o profissional psicopedagogo deverá organizar sua metodologia de trabalho, através das suas avaliações psicopedagógicas, com base nas etapas e atividades do diagnóstico clínico, pelos quais ele observará o indivíduo com dificuldade de aprendizagem. (LEAL & NOGUEIRA, 2013, p. 83)

Para esse processo, o psicopedagogo fará jus aos seus conhecimentos acerca das dificuldades de aprendizagem existentes, de modo que, ao final de cada

processo, ele possa levantar suas hipóteses e chegar a um resultado convincente sobre determinada dificuldade, que deverá ser tratada por ele, pelo professor e demais profissionais, dos quais sejam necessárias as suas participações.

Para esse intento, o psicopedagogo deve, anteriormente, entender as noções conceituais no campo das dificuldades de aprendizagem, bem como saber lidar com indivíduos que possuem tais dificuldades, no sentido de promover uma intervenção psicopedagógica em vista de um ensino de qualidade, em que a aprendizagem do indivíduo seja o foco principal, depois do diagnóstico, resguardando sempre as diferentes formas de aquisição do conhecimento pelos alunos.

6 | DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CONCEITOS BÁSICOS

No campo dos estudos educacionais, através das pesquisas voltadas para as metodologias de ensino, para o currículo e às práticas de ensino, muito se tem observado a preocupação de educadores em desenvolver métodos educativos favoráveis ao desenvolvimento de suas competências, sem levar em conta, na maioria das vezes, como o aluno aprende, suas necessidades ou possíveis dificuldades que prejudicam sua aprendizagem.

Com o intuito de alavancar mais ainda o processo de ensino-aprendizagem das escolas públicas, surge o profissional psicopedagogo, dotado de conhecimentos e experiências eficazes ao trabalho no campo educacional, em que o foco principal é o ensino de alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidade específica no modo de aprender; o que devem ser observadas pelos educadores e queixadas a um profissional adequado (psicopedagogo), para o devido acompanhamento.

Diante disso, o psicopedagogo, antes de qualquer acompanhamento ou intervenção psicopedagógica, deve conhecer e entender, junto com a equipe da escola, as dificuldades de aprendizagem existentes no meio educacional ou fora dele, para poder atuar, tendo em vista um ensino de qualidade para todos os envolvidos nesse processo.

É preciso, portanto, um trabalho educativo, em conjunto com a comunidade escolar, já que é “importante que professores, diretores, coordenadores, estudantes, pais e todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem compreendam o que são as dificuldades de aprendizagem e como podem, juntos, superá-las”. (LEAL e NOGUEIRA, 2012, p. 49)

Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Leal e Nogueira (2012, p. 50) evidencia que as dificuldades em questão são tratadas, no documento mencionado, como “transtornos funcionais específicos, quais sejam: “dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros”. (BRASIL, 2008, p 6 apud LEAL e NOGUEIRA, 2012, p. 51)

À guisa de outras terminologias que denominam as dificuldades de

aprendizagem, e tratando logo dessa temática com base no que é adotado por Leal e Nogueira (2012, p. 53), será apresentado a seguir alguns breves conceitos dos tipos de dificuldades de aprendizagem, comuns nos sujeitos presentes no sistema educacional de ensino público ou não.

As dificuldades de aprendizagem são apresentadas por Leal e Nogueira (2012) na perspectiva dos transtornos funcionais específicos, que se manifestam na linguagem oral e escrita (dislexia, disgrafia e disortografia), na aprendizagem matemática (discalculia) e no comportamento (transtorno de déficit de atenção/hiperatividade).

a. Dislexia

A dificuldade está relacionada ao desenvolvimento comprometido da leitura no indivíduo. Esse comprometimento pode se manifestar na leitura, no que se refere ao “reconhecimento das palavras e da compreensão da leitura. (LEAL e NOGUEIRA, 2012, p. 78). Assim sendo,

A palavra *dislexia*, de origem grega, vem das raízes “*dis*”, que significa “distúrbio” ou “disfunção”, e “*lexis*”, que significa “palavra” ou, em latim, “leitura”. A dislexia, portanto, é o comprometimento acentuado no desenvolvimento nas habilidades de reconhecimento das palavras e da compreensão da leitura (DSM-IV-TR, 2003). (idem)

Historicamente, a dislexia foi identificada e documentada pela primeira vez em 1896, descrita como “cegueira verbal”. “Em 1925, o neurologista americano, Dr. Orton, propôs o termo “dislexia específica” ou “distúrbio específico de leitura”, para referir-se a crianças com distúrbio na aprendizagem da leitura”. (ALVES, 2011, p. 29)

Anos depois, outros termos foram empregados e jogados em desuso, devido à falta de especificidade, permanecendo o termo “dislexia”, o mais apropriado para definir a dificuldade funcional de aprendizagem no campo da leitura entre crianças. Após anos de estudos, que vão desde os enfoques linguísticos, sensoriais dos sistemas fonológico e auditivo, e funções cognitivas, até os estudos dos transtornos específicos “da aquisição e do desenvolvimento da aprendizagem da leitura”, esta descrição é razoavelmente mais adequada para conceituar o termo Dislexia. (Ibid., p. 30)

Em suma, a Dislexia é um transtorno específico de aprendizagem da leitura comprovadamente de origem neurológica caracterizado pela dificuldade na habilidade de decodificação e soletração, fluência e interpretação. Essas dificuldades resultam tipicamente do *déficit* no componente fonológico da linguagem que é inesperado em relação a outras habilidades cognitivas. (ibid., p.31)

Vale destacar que não basta somente esta definição concisa sobre a dislexia a ser levada em conta para um procedimento diagnóstico e, posteriormente avaliativo psicopedagógico. É necessário pois, que o psicopedagogo vá além no entendimento dessa dificuldade, uma vez que se trata de fatores neurológicos complexos e não

somente de meros motivos externos das práticas educativas inadequadas.

b. Disgrafia

Segundo Ciasca (2009) é a dificuldade de aprendizagem que se manifesta na aquisição escrita do indivíduo. Ou seja, o indivíduo com disgrafia não consegue manifestar uma escrita adequada à linguagem escrita e oral, que possibilite uma compreensão adequada do que se escreve. Não significa dizer que o indivíduo escreve errado, pois a disgrafia não está associada àquilo que o aluno aprende, mas à incapacidade de transmitir a linguagem de forma compreensível e legível graficamente por meio da sua própria escrita. Também não se pode confundir disgrafia com disortografia (que será tratado a seguir). Alguns casos de disgrafia também podem ser percebidos a partir de uma dificuldade no “processamento sequencial da informação recebida”, seja ela verbal ou não verbal, além do que, dos “distúrbios de motricidade ampla e especialmente fina, bem como distúrbios de coordenação visiomotora, [...]”. (LEAL e NOGUEIRA, 2012, p. 75-76)

c. Disortografia

A disortografia “caracteriza-se pelas trocas ortográficas e confusões com as letras”. Ou seja, nesse caso o indivíduo apresenta dificuldade em transcrever a linguagem oral de forma correta, através de letras que possuem sons e formas parecidos, o que pode ocorrer na troca do “v” pelo “f” (sons parecidos, mas diferentes na configuração fonética) e “d” pelo “b” (formas parecidas, porém inversas).

Deve-se ter uma atenção especial em casos de disortografia, pelo educador, pois como alerta Crenitte e Gonçalves (2009), as confusões ortográficas são normais em indivíduos das séries iniciais, ou seja, em anos mais avançados, a persistência dessas confusões “pode se tratar de uma disortografia”. (CRENITTE e GONÇALVES, 2009, p. 197-198 apud LEAL e NOGUEIRA, 2012, p. 77)

d. Discalculia

A discalculia é “o transtorno específico da habilidade em aritmética” (CID-10) (1993) ou transtorno da matemática (DSM-IV-TR, 2003). Ou seja, é, portanto, a dificuldade de realizar cálculos por meio das operações básicas da matemática, quais sejam “adição, subtração, multiplicação e divisão”.

Segundo Leal e Nogueira (2012), a discalculia não pode ser tida como uma dificuldade resultante de processos de aprendizagem desfavoráveis ou a algum “retardo mental grave (CID-10, 1993)”, mas como evidencia Bastos (2006, p. 195 apud LEAL e NOGUEIRA, 2012, p. 81), pode ser observada como uma falha no processamento cerebral para as operações matemáticas.

e. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH)

Surgido na década de “1980, no DSM-II (Manual Diagnóstico e Estatística dos Distúrbios Mentais, 3ª edição), o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (DSM-IV-TR) é um transtorno que se manifesta a partir do comportamento, ocasionando a desatenção ou a hiperatividade no indivíduo. Existem fatores que devem ser observados com cuidado para definir esse tipo de transtorno nos indivíduos. Esses fatores estão relacionados com a idade, o sexo, o período de surgimento e de persistência do comportamento caracterizado como TDAH, algo que deve ser observado cuidadosamente através de avaliação psicopedagógica ou por equipe multidisciplinar, por meio de diagnóstico. (ibid. p. 115)

Apresentadas as definições dos tipos de dificuldades de aprendizagem, tais conceitos são tidos de forma concisa, após releituras acadêmicas sobre a problemática em questão, para se ter como base, o mínimo de noção acerca de dessas dificuldades. Com isso, o profissional psicopedagogo poderá ter facilidade de visão crítica e responsável, no decorrer do processo de avaliação e diagnóstico do indivíduo.

É preciso, portanto, que esse profissional domine a área do conhecimento responsável pela aprendizagem escolar, acerca dessas dificuldades. Desse modo e com a colaboração da escola e de uma equipe multidisciplinar, será possível ao psicopedagogo intervir de forma significativa e satisfatória no processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos com dificuldades de aprendizagem.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos atualmente nas escolas de educação básica, a partir da atuação psicopedagógica, por meio das linhas estudadas e experiências registradas, vistos do ângulo das dificuldades de aprendizagem vividas por alunos e professores, pôde-se analisar o quanto é necessário intervir efetivamente na educação dos sujeitos que apresentam certos tipos de dificuldades ou transtornos.

A atuação pedagógica na sala de aula, assim como a psicopedagógica clínica e institucional devem ser um instrumento de transformação, na solução de problemas de ensino causados pelos problemas e dificuldades, que muitas crianças sofrem dentro das salas de aulas, levando em conta a intensidades dessas dificuldades e o contingente reduzido de profissionais qualificados para lhe darem com tais problemáticas.

Este produto de conhecimento, no campo das dificuldades de aprendizagem, presentes nos estudos teóricos de profissionais psicopedagogos, poderá fornecer à atuação psicopedagógica (por que não também à formação continuada de educadores?), subsídios que venham servir de aportes teóricos e metodológico junto às práticas de ensino, voltadas ao trato das crianças com dificuldades de aprendizagem.

Este trabalho, é, portanto, mais um passo para se chegar a uma definição teórico e metodológica, obtendo como resultado uma ferramenta de ensino para atuação profissional, no campo educacional, com o objetivo de contribuir para ensino, para a formação acadêmica, para o enriquecimento científico e para os estudos psicopedagógicos, relativos às dificuldades de aprendizagem e atuação do psicopedagogo.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. M.; MOUSINHO, R. CAPELLINE, S. A. **Dislexia: novos temas, novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

BULHÕES, J. L. da S.; et al. **A intervenção psicopedagógica frente às Dificuldades de leitura e escrita de uma Adolescente com síndrome de down**. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_10_11_2014_11_43_03_idinscrito_2096_7bd897d63627c20d26faeb70e9a9d5c7.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

CARVALHO, M. G. Q. **Dificuldade de aprendizagem...: o que as crianças falam sobre isso?**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt04-4599.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2018.

_____. **Concepções e práticas na escola sobre a dificuldade de aprendizagem**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/11_concepcoes_e_praticas_na_escola_sobre_dificuldade_de_aprendizagem.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.

LEAL, D.; NOGUEIRA, M. O. G. **Dificuldade de aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

_____. **Psicopedagogia clínica: caminhos teóricos e práticos**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

OLIVEIRA, V. B. de; BOSSA, N. A.; (Orgs.). **Avaliação psicopedagógica: da criança de zero a seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2011.

PAÍN, S. **Diagnóstico de Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

PORTO, O. **Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

ROSÁRIO, E. P. do, et al. **Atuação do psicopedagogo e as dificuldades de aprendizagem dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental em virtude da aprovação automática**. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/5341/1468>>. Acesso em: 22 set. 2018.

SILVA, L. B. DA. Instituições escolares, problemas de aprendizagem e estratégias de intervenção e atuação psicopedagógicas. **Revista de Educação do Ideau**. Florianópolis, SC, v. 7, n. 15, Jan./Jun. 2012. Disponível: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/49_1.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.

TOSTES, E. A. T.; et al. **Os desafios e processos que o psicopedagogo enfrenta nas escolas do ensino fundamental**. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol13_n2_2016/12%20-%20OS%20DESAFIOS%20E%20PROCESSOS%20QUE%20O%20PSICOPEDAGOGO%20ENFRENTA%20NAS.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Danielle Helena Almeida Machado - Graduada na Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Inglesa. Pós-Graduada em Língua Portuguesa e Teoria Literária pela Secal (Sociedade Educativa e Cultural Amélia). Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Esap (Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação). Pós-Graduada em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade São Braz. Pós-Graduada em Qualidade Pública e Responsabilidade Fiscal pela Faculdade São Braz. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Sociolinguística, Dialetoologia, Teoria Literária, Língua Portuguesa e Inglesa. Na área da Indústria possui experiência de Interpretação de Textos Técnicos em Português e Inglês, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Produção e Gestão Industrial no SENAI/ PG (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial)

Janaina Cazini - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema Fiep, Conselheira da Gestão do Clima, Co-fundadora do ProPcD – Programa de Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de trabalho. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 88, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 161, 162
Aprendizagem 6, 24, 31, 34, 41, 44, 46, 47, 49, 58, 63, 65, 66, 68, 72, 83, 88, 103, 104, 105, 106, 108, 112, 120, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 142, 144, 154, 155, 156, 160, 168, 187, 188, 189, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 228, 236, 238, 240, 253

D

Deficiência visual 122, 124, 127, 128, 131, 132, 134, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 171

Desenvolvimento humano 69, 238, 252

Dificuldade de aprendizagem 201, 204, 207, 209

Docente 23, 24, 31, 32, 37, 41, 43, 49, 50, 62, 68, 70, 75, 76, 80, 105, 108, 110, 112, 113, 115, 129, 133, 134, 153, 158, 160, 162, 183, 199, 204, 238, 239, 244, 246, 249, 251, 252

E

Educação ambiental 1, 2, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 20, 21, 72

Educação básica 33, 38, 46, 51, 52, 67, 71, 72, 75, 84, 86, 87, 93, 133, 141, 153, 155, 164, 167, 168, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 197, 198, 199, 201, 208, 238, 239, 244, 251, 252

Educação inclusiva 76, 77, 78, 79, 80, 85, 87, 88, 92, 103, 105, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 135, 136, 142, 158, 164, 165, 205

Educação no campo 37, 65, 66, 74

ENEM 9, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Ensino-aprendizagem 31, 58, 66, 83, 104, 105, 106, 112, 123, 191, 197, 201, 202, 204, 205, 208, 228, 236

Ensino fundamental 6, 12, 13, 23, 24, 25, 33, 66, 70, 71, 72, 74, 76, 86, 118, 142, 152, 153, 154, 156, 157, 161, 165, 169, 172, 209

Escolas do campo 25, 27, 30, 31, 33, 34, 42, 46, 48, 49, 51, 64, 65, 66, 67, 72, 74

Estudante 49, 58, 90, 123, 124, 125, 126, 185, 190, 191, 194, 228, 235

F

Formação docente 24, 41, 43, 110, 238, 239, 244, 246

Formação humana 24, 26, 41, 42, 47, 59, 115, 238, 239, 240, 244, 245, 246, 248, 251

G

Gestor escolar 161, 201

M

Memória 45, 47, 50, 113, 143, 147, 148, 212, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237

Multiletramento 110

P

Pessoas com deficiência 80, 87, 92, 120, 121, 125, 135, 146, 154, 155, 159, 166

Políticas Públicas 35, 48, 52, 56, 67, 68, 69, 70, 74, 80, 85, 93, 121, 123, 125, 149, 153, 154, 163, 165, 173, 179, 180, 184, 240, 241

Professor 13, 37, 38, 39, 46, 50, 65, 76, 79, 80, 82, 83, 100, 104, 105, 113, 115, 133, 134, 135, 136, 140, 148, 156, 159, 160, 164, 189, 200, 201, 203, 205, 227, 228, 238, 239, 240, 246, 247, 248, 249, 250

Psicopedagogia 197, 204, 209, 210

S

Surdo 82, 83, 85, 87, 88, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 147

Sustentabilidade 2, 6, 10, 11, 20, 47, 51

T

Tecnologia assistiva 120, 124, 127

Trabalhadores rurais 25, 35, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

V

Violência nas escolas 9, 238, 244, 245, 246, 247, 248, 251

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-604-1

